

ANNO VI.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 3 de Julho de 1904

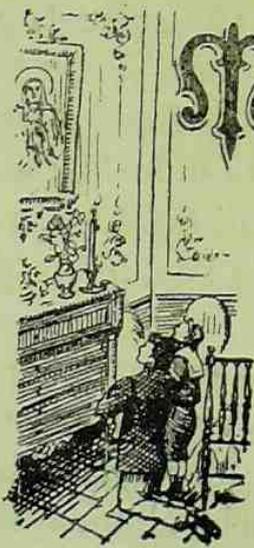
NUM. 27.

A Immaculada

E A

PATERNIDADE DIVINA.

XVI.



MARIA SANTÍSSIMA é filha de Deus. Causa estranha, digamos a nosso modo, causa estranha em Deus; tudo elle cede, de tudo é elle maniaberto, e ainda parece que assim na ordem da natureza como na da graça é Elle ex-

cessivamente prodigo. Não foi bastante á sua divina largueza criar esta belleza que de longe admiramos nos céos, ou de perto nos enleva na terra para nós, seus filhos, até a si mesmo se prodigalisa e nem poupa a eternidade de Deus, fallando a modo humano, nem perdôa a mesma divindade: por nós homens e por nossa salvação, se fez homem nas entranhas de Maria Santissima e se fez creança e passivel, sofreu e morreu e resurgiu. *Propter nos homines.* E toda essa prodigalidade e largueza suspende Deus para mostrar-se avaro do titulo de pae: *a quo omnis paternitas:* delle é toda paternidade no céo e na terra.

Pois si de todas as cousas quer Deus ser exclusivamente pae, até daquellas que não têm com Elle outro parecido que o do ser e existencia que d'elle receberam; é natural que seja mais pae das cousas que mais n'alguma outra coisa se pareçam com Elle e que seja singularmente pae daquellas cousas que se parecem com Elle em tudo ou em quasi tudo.

Pois si os filhos chamam-se filhos porque receberam a natureza dos paes e com elles se parecem, si todos somos filhos adoptivos de Deus porque Jesus Christo nos adoptou comprando-nos a divina graça, que é a natureza divina participada em nós; é certo que será singularmente filho de Deus quem fôr singular nessa participação da divina graça.

Ora; ninguém como Maria Santissima participou inteira e completamente da graça e natureza divina; porque Ella foi a primogenita entre todas as criaturas: Eu sahi primogenita antes que toda criatura da bocca do Altissimo. (Eccl., 24—5.) e Ella foi ainda possuida de Deus e occupada pela divina graça, já logo desde os principios em que Deus deliberou criar o mundo pela predestinação, e acabou de tomar posse inteira desta dignissima criatura desde que teve ser natural: «O Senhor possuiu-me desde o principio de

seus caminhos» (Prov. 8—22) De modo que Maria foi entre as puras criaturas a primeira e principal filha de Deus.

E que o fosse da-o bem a conhecer o parecido que havia entre esta augusta filha e Deus. O Padre Eterno é pae de Jesus Christo sem mãe como Deus; Maria é mãe de Jesus Christo, sem pae homem. Mais Maria Santissima por isso mesmo que era verdadeira mãe de Deus, devia parecer-se com Deus seu filho, e por tanto era necessario que se parecesse, quanto o soffria a pobre natureza humana com Deus seu Pae. Ora, que outro parecido quer nem póde querer Deus dos homens consigo senão o parecido e similitude da divina graça? E a quem escolhera Elle por filha predilecta, senão á que de tudo se pareça na graça e caridade, ou digamos, á que possuia esta graça e caridade em toda a plenitude que comporta a fraca natureza humana? Logo sendo Maria Santissima a filha primogenita, a predilecta de Deus Pae, havia de ter toda a graça, havia de ver-se livre de todo o peccado; logo não podia, não devia ter o peccado original. Logo foi concebida em graça sem mancha alguma de peccado original.

E' mais; sendo Maria Santissima a filha primogenita de Deus

destinada a ser Mãe de Deus, havia de participar das qualidades de Deus encarnado. Devia pois, ser corredeira com Christo e a vencedora da infernal serpente. E como Deus Pae se serviria de Maria para manifestar a victoria sobre o peccado, se Ella tivesse mancha e peccado, fosse embora o peccado de origem? E como esmagaria Ella com Jesus seu Filho, a cabeça da serpente infernal, si primeiro estivesse ella, nem que fosse poucos momentos, subjugada e esmagada por essa infernal serpente? Não; não dizia bem com a gloria de Deus deixar a Maria contrahir o peccado original, e Deus Padre não deixou, senão que a livrou e preservou para fazer de Maria sua filha predilecta, a obra mais perfeita de suas omnipotentes mãos. Deu quiz e assim foi que Maria fosse concebida sem mancha de peccado original. Ave Maria purissima! Sem peccado concebida.

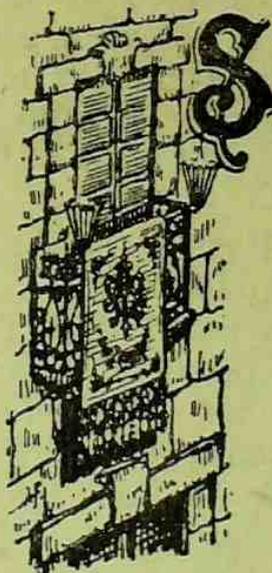
Campinas, 2-7-1904.



ADVERTENCIA.

Pede-se aos devotos do I. Coração de Maria favorecidos por Ella com alguma graça, o especial obsequio de nunca omittirem a assignatura dos interessados. Essa assignatura porém, será supprimida na publicação, sempre que assim o julgarem conveniente.

A REDACÇÃO.



SÃO PAULO.—Uma pessoa devota do Coração Purissimo de Maria, pediu e obteve a protecção de N. Senhora em favor de José Barreto Coelho que tinha de se submeter á uma operação. Depois de ser operado, continúa sendo feliz.

—Uma archiconfrade do I. Coração de Maria alcançou uma graça que vem penhoradissima agradecer a tão bondoso Coração e dá uma esmola para o seu Sanctuario. *Arminda B. Bueno.*

—Estando meu irmão doente recorri ao I. Coração de Maria para elle sarar. N. Senhora deferiu

beninamente minha prece. *Anna de Aguiar Mesquita.*

—D. Anna de Camargo Barros em cumprimento de uma promessa mandou celebrar uma missa em acção de graça ao I. Coração de Maria; e D. Luiza de Arruda agradece a Nossa Senhora, por meio da *Ave Maria*, diversos favores recebidos.

—Peço agradecer ao Coração de Maria uma graça alcançada que immediatamente me concedeu esse benignissimo Coração.—*Uma devota.*

—Adelaide Augusta Rollim de Arruda agradece a Nossa S. Auxiliadora uma graça que pediu sendo logo foi ouvida.

—Uma assignante da *Ave Maria*, achando-se com uma criada muito doente, recorreu ao Coração de Maria e obteve a graça pedida. Em agradecimento manda uma esmola para o culto de Nossa Senhora.—*Angelina Favolari.*

Oliveira. (Minas)—Tendo feito diversos pedidos ao I. Coração de Maria e tendo sido sempre attendida, peço Sr. Director, publicar isso na *Ave Maria*, para publicamente agradecer a Nossa bôa Mãe do Céu. Receba essa pequena esmola para o seu Sanctuario. *Luiza Augusta da S. Santos.*

Villa da Cotia.—D. Raphaela Pedroso manda uma regular esmola para a Irmandade do Coração de Maria, e mais outra por um beneficio que espera obter da bondade maternal do mesmo Purissimo Coração.

Botucatú.—Venho agradecer ao I. Coração de Maria a graça

especial de ter arranjado collocação para dois meus irmãos em estabelecimentos religiosos.—*Angela Amaral.*

Barretos.—Por ter-me visto livre de uma peste que grassava no lugar, envio uma esmola ao Sanctuario, conforme promettera e peço a publicação desse insigne favor.—*S. P.*

—F. de O. estando gravemente doente e tendo tomado um remedio errado, peiorou de forma que chegou ás ultimas. Prometteu naquelle lance se sarasse, como realmente sarou, enviar uma esmola para o Sanctuario do Coração de Maria. Hoje cumpre sua promessa.

Pantaleão.—Mando essa esmola para a Egreja do Coração de Maria.—*Minervina da S. Franco.*

Cordeiros.—Um assignante da *Ave Maria* agradece ao compassivo Coração de nossa Mãe ter sarado d'uma molestia que soffria nos pés.—*Antonio Maria Cunha.*

Sta. Rita do Passa Quatro.—Tendo feito voto de agradecer varias graças obtidas ao generoso Coração de Maria, venho dar cumprimento a minha promessa.—*Uma Filha de Maria.*

Itapira.—Agradeço ao I. Coração de Maria a importante graça de ter sido feliz meu marido no seu tratamento. *F. S. F.*

—Soffria de rheumatismo num braço e acudindo ao Coração de Maria, esta bôa Mãe ouviu benignamente minha prece. *Porcina V. C.*

Sto. Antonio da Alegria.—O Sr. Francisco Carlos de Souza achando

do-se com a sua filhinha em gravissimo estado de saúde, recorreu ao I. Coração de Maria promettendo uma pequena esmola para o seu Sanctuario, caso obtivessem a saúde, como graças ao benignissimo Coração de Maria a obtiveram.

—O mesmo agradece ao I. Coração mais outro grande favor recebido.

Araraquara. — Agradeço te, oh Coração de Maria, um favor que tenho recebido de tua maternal bondade e mando uma esmola para o teu Sanctuario. *Antonia de Jesus.*

—Outra devota do I. Coração pede tambem agradecer por meio da *Ave Maria*, outro favor por ella recebido e em acção de graças manda ser rezada uma missa, no altar do I. Coração de Maria.

Cerquilho. — Estando eu e minha familia soffrendo duma doença, fiz promessa ao Coração de Maria, que caso não tornasse a me repetir mais, assignaria á *Ave Maria*. Juncto com esta envio os 5\$000 réis e peço a publicação do favor. *José Benedicto Pires.*

Duas devotas mandam uma esmola por terem alcançado diversas graças do bondoso Coração de Maria. *José Fernandes do Rosario.*

Espirito Santo do Pinhal. — D. Alice Florence Meyer mostra seu profundo agradecimento ao Coração de Maria por ter sarado seu sobrinho Octavio que se achava gravemente enfermo.

Casa Branca. — Meu filho foi victima de um desastre ficando esmagada a mão d'elle por uma

roda de ralar mandioca. Recorri á protecção do Coração de Maria e fiz um voto (que hoje cumpro) se Nossa Senhora me attendesse, como realmente me attendeu. *Manuela Musa.*

—Estava em perigo de vida; mas tendo recorrido ao Coração de Maria, fiquei salva. Agradecendo quero mandar essa esmola para o Sanctuario de tão Purissimo Coração.



ECHOS DE ROMA.

- 1.º *O protesto do Vaticano.* — 2.º *Em honra da Immaculada.* — 3.º *Diversas.*

1.º — Vamos começar esta chronica dando a conhecer, para satisfação dos nossos leitores, o texto do solemne protesto de S. Santidade contra a viagem de Loubet ao rei Victor Manuel de Saboia. E embora seja verdade que já o têm publicado varias revistas catholicas, nacionaes e estrangeiras, e que os jornaes ministeriaes não o contestáram, todavia nós o publicámos agora com as devidas reservas e não querendo que se lhe dê maior auctoridade, que a que merecem as revistas d'onde o temos extrahido. Diz assim:

«Vaticano, 28 de Maio de 1904. — A viagem official a Roma do Sr. Loubet, Presidente da Republica franceza, para visitar a Victor Manuel III, tem sido um facto tão extraordinario e de tamanha importancia, que a Santa

Sé não pôde menos de chamar poderosamente a attenção do governo representado por V. E.

Apenas é preciso recordar que os Chefes dos Estados Catholicos, ligados como taes, por vinculos especiaes ao Supremo Pastor da Igreja, estão obrigados a guardar com elle, naquillo que se refere á sua dignidade, independencia e direitos inalienaveis, maiores respeitos e considerações do que os outros Soberanos dos Estados não catholicos.

Este sagrado dever, que tem sido até o presente escrupulosamente guardado, apesar dos ponderosos motivos de politica de alianças e de parentescos, obrigava com tanta maior razão ao primeiro Magistrado da Republica franceza, quanto que sem ter nenhum desses motivos, está á frente de uma nação unida com especiaes laços ao Supremo Pontificado e desfructa, em virtude de um tratado bilateral com a Santa Sé, especiaes privilegios, tem consideravel representação no Sagrado Collegio dos Cardeaes e d'ahi na Igreja Universal e possúe por privilegio particular, o protectorado dos catholicos no Oriente.

Portanto se qualquer chefe de nação catholica infligiria gravissima offensa ao Summo Pontifice, indo render preito homenagem em Roma, isto é, na mesma Sede Pontificia e no mesmo Palacio Apostolico, áquelle que está occupando contra todo direito e justiça, e estorva a soberania e jurisdicção della e a liberdade e independencia que lhe são necessarias; esta offensa e agravo tem sido muito mais grave quando

inferida pelo Sr. Loubet; e si isso não obstante, o Nuncio permanece em Paris, deve-se unicamente a gravissimos motivos de ordem e natureza singularmente especiaes. A declaração do Sr. Delcassé no Parlamento francez nada modifica, declaração segundo a qual o facto de se ter feito essa viagem não implica intenção alguma hostile á Santa Sé; porque a offensa é parte intrinseca da acção e isso tanto mais quanto que a Santa Sé já scient ficára anticipadamente ao mesmo governo da Republica. A opinião publica quer na França, quer na Italia não tem deixado de notar o character offensivo da visita, preparada propositalmente pelo governo italiano visando unicamente debilitar os direitos da Santa Séde e offender sua dignidade; direitos e dignidade cuja protecção e defeza tem esta Santa Sé por dever principal de proteger e defender em interesse dos mesmos catholicos de todo o mundo.

E para que um facto tão doloroso não constitúa precedente algum, a Santa Sé vê-se constrangida a externar seu vibrante e explicito protesto e o Cardeal secretario infrascripto, de ordem de S. S. o communica a V. E. rogando-lhe faça sciente desta nota ao governo de.....

Aproveitando o ensejo para repetir a V. S. a mais alta estima que tenho de V. S.... etc.—
Cardeal Marry del Val.

Com este documento diplomatico tem provado a Santa Sé que a questão romana não entrou, nem entrará jamais no ról dos factos consumados, sinão que está tão

viva e desperta tamanho interesse como no dia que começou. Porém volvamos as vistas a outro assumpto.

2.º — Continúam a chegar todos os dias e de todas as partes do mundo numerosas adhesões quer para a exposição, quer para o congresso internacional Mariano.

As offertas para as festas jubilares attingem á bella quantia de *liras* 27,752,95; as recebidas para o Congresso 578,75 e para a corôa da Immaculada 5,102,94.

Mais mimos. E' grato consignar aqui, para satisfação dos leitores da *Ave Maria*, que a idéa mais acariciada pelos catholicos foi a de honrar a Immaculada Conceição de Maria cingindo sua fronte com corôa de 12 estrellas. A's numerosas e valiosas offertas já publicadas na nossa Revista, temos hoje que acrescentar mais as seguintes: O Illmo. sr. Mester de Revertein, offertou um anel com um magnifico brilhante rodeado de outros brilhantes menores; a condessa de Gallo (Napoles) uma corôa inteira de ouro toda cravejada de diamantes, rubis e esmeraldas; deu mais um anel com varias pedras preciosas, um par de brincos com brilhantes e um riquissimo alfinete; a Senhorita Mattelé de Gand, tem enviado duas correntes de ouro e uma cruz com diamantes; a Senhorita Maria das Neves, de Bruxellas, dois broches e dois anneis com magnificos diamantes; um anonymo de Anvers, um bracelete e broche com varias perolas; um outro anonymo, um anel de subidissimo valor pela qualidade

dos brilhantes que nelle estão engastados; e finalmente varios outros mimos têm enviado as piedosas Filhas de Maria de Stelmet, as senhoritas Vischer de Denterghens e Elvira Isorta e o Rvmo. P. Clevelin.

—3.º. Já tem celebrado varias sessões a commissão para a edição dos livros liturgicos do canto. Affirma-se que a medida que se vá trabalhando sahirão á luz publica extractos que serão publicados por conta de varias casas editoras.

— No dia do anniversario do Rei de Hespanha cantou-se missa solemne e *Te Deum* em Nossa Senhora de Montserrat. Ao acto presidido por S. Emma, o Cardeal Vives, assistiram muitos cardeaes, numeroso povo e todo o pessoal de ambas as embaixadas.

— Nesse mesmo dia houve no Palacio Apostolico do Vaticano Congregação de Ritos ordinaria e rotal sob a presidencia dos Emmos. Cardeaes ponentes Vannutelli Vicente, Gotti, Ferrata, Steinhuber e Tripepi, e julgou:

a) acerca da validez dos processos sobre os milagres que se dizem realizados pela intercessão do V. Eudes;

b) acerca da validez do processo apostolico inchoado sobre a fama de santidade *in genere* do Veneravel Antonio Maria Claret, arcebispo de Cuba e depois de Trajanopolis e Fundador da Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

c) acerca do culto não tibrutado aos Veneraveis Apolimar d'Almeida, bispo de Nicea, Jacintho Franceschi; Francisco Ruiz, Abrahão de Giorgis, Gaspar Paez, João Pereira, Luiz Cardeira e Bruno Bruni, sacerdotes da Companhia de Jesus martyrizados na Abisinia;

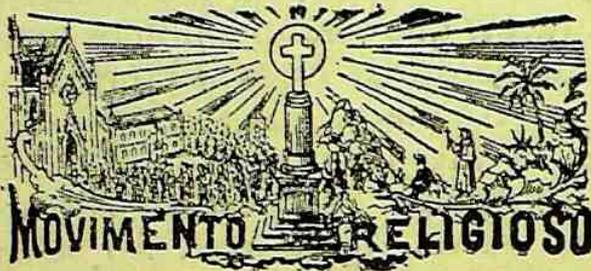
d) acerca da validez dos processos de beatificação e canonização do V.

P. José Maria Pignatelli, Sacerdote professo da Companhia de Jesus.

e) acerca da validade do processo de beatificação e canonização da V. Maria Anna de Jesus, Carmelita descalça e de Maria Adeeta Pisani, benedictina.

Roma, Junho de 1904.

O correspondente.



Bôa Vista das Pedras.

Illmo. sr. Director:—Na minha ultima correspondencia falei das festas que nesta parochia se estão celebrando em honra da Immaculada, as quaes graças a Deus, promettem ser imponentes e altamente consoladoras.

Na presente tenho que relatar-lhe a festa do nosso Orago, o Divino Espirito Santo, realizada com muito brilhantismo em 22 do passado mez de Maio. Estiveram presentes, além do nosso virtuoso Parocho e o seu dignissimo Coadjutor, dois Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, da residencia de Campinas, os quaes foram incansaveis no seu fatigoso ministerio. O povo, que já ha muito tempo que os conhece, aproveitou-se para receber os santos sacramentos.

No dia 22 houve solemne missa cantada prégando ao Evangelho o Rvmo. P. Martinho Maiztegui digno Missionario do I. Coração de Maria.

A' tarde tivemos a grandiosa procissão com o SS. Sacramento que percorreu as ruas principaes estando todas enfeitadas com arcos e illuminadas com lamparinas de diversas côres apparecendo pela primeira vez um riquissimo estandarte do Divino, bordado a ouro.

Para encerramento das festas jubilares esperamos mais uma outra missão que não duvido ha de produzir excellentes resultados.

Da correspondente.

Machadinho.

(Sul de Minas)

Acabam de ir-se embora dois virtuosos Missionarios que aqui estiveram prégando missão, vindos de Pouso Alegre. Verificamos que esses illustres sacerdotes fallavam ao povo de modo a serem perfeitamente comprehendidos por elle, deixando entretanto transparecer aos doutos a illustração de que suas Rvmas. estão possuidos A missão correu na melhor ordem aproveitando-se todos della.

Uma das occasiões em que os corações machadinhenses ficaram ternamente abalados e commovidos, foi quando a morte appareceu como em si é, diante de nossa vista. Largando a cidade vivente fomos á mortuoria; foi lá onde o Missionario em repassadas phrases de sentimento e eloquencia mostrou nos o que é a morte e como nós cahimos como tomba o sol para resurgir mais gloriosos e refulgentes.

Entretanto chegou o dia em que as crianças tinham de solemnisar a festividade do Corpo de Deus, fazendo sua primeira communhão. Muito tempo havia que Machadinho não tinha admirado espectaculo tão commovente! Sessenta crianças que devotamente recebiam pela primeira vez a Jesus-Christo! A' tarde todos com palmas e ramos assistiram á procissão manifestando a satisfação e alegria que lhes ia nas suas almas. Foi então quando o Director das missões encerrou-as com emocionante despedida, que converteu nossos olhos em amargosas lagrimas.

Cremos que os Missionarios tendo deixado satisfeitos os Machadinhenses, tenham seguido a sua trilha, certo de que o Machadinho muito não fez, mas tambem não é aquillo que lá ao longe, e mesmo ao perto lhes disseram que elle era.

Machadinho, 4—6—1904.

ALBINO DE ALMEIDA.

Virgo Virginum.

Quando o Creador, compassivo,
 Os filhos viu condemnados
 P'lo stygma de seus peccados,
 Livral os, ao mundo veio;
 Maria foi a escolhida
 P'ra dar ao Verbo guarida,
 Guardal-O no casto seio.
 E com que enleio, tão humilde,
 De joelhos tremula cahira
 Quando do Archanjo ella ouvira,
 A magna revelação;
 «Ave! cheia de graça»
 «O Senhor é contigo» disséra
 Maria então comprehendera
 Sua nobre e santa missão.
 Do Egypto na pobre estancia,
 Do Filho vendo acercado
 Os ricos e os potentados
 Grandezas Lhe tributando;
 Em vez de orgulho, sentira
 A pequenez de seu ser,
 Julgando não merecer
 Tão grande graça; e prostrando
 Em terra os joelhos, tambem
 Ao Filho pôz-se a adorar,
 Emquanto que a transbordar
 De jubilo sua alma santa,
 Tanta humildade, tanta,
 Dá-nos Maria o exemplo,
 Ella que é o vivo templo
 Do verbo do Omnipotente.
 Bemdicta, sempre bemdicta,
 Mil vezes seja e louvada
 A Virgem Mãe Immaculada,
 Virgem das virgens mais bella;
 Bemdicto seja o seu nome,
 Tão doce nome—Maria—
 Que é a fonte da poesia,
 Immenso mar sem procella
 Bemdicta a Santa das Santas
 Do Verbo augusto o sacrario,
 De Deus o vivo sanctuario
 A sempre Virgem Maria.
 Bemdicto seja o seu nome,
 —Mil vezes seja bemdicto—
 Maria, consolo do afflicto,
 E dos christãos a alegria.

Sorocaba, 26 de Maio de 1904.

OCTAVIO ESSELIN.

Abramos os olhos! Catholicos!

X.

Porque será...? Esta pergunta, entre admirados e receiosos, temonos feito diversas vezes, ao contemplar, de um lado a 46 delegados de lojas maçonicas — na sua maioria veneraveis — a protestar solemne, energicamente das columnas dum manifesto, que mede mais de um metro de cumprimento por mais de meio de largo, contra o famoso Irmão. . . E. W. que tractou com mãos pouco limpas os 53 contos de réis, de que no artigo anterior fallavamos, e de outro ao Sob. . . Gr. . . Mest. . . Gr. . . Com. . . da Or. . . Maç. . . no Brasil a crear uma nova loja nesta capital dedicada á memoria desse santo irmão. *Porque será?*

Porque será!? — Assim estavamos pensando, quando, eis, amados leitores, que entregamos no escriptorio a numerosa correspondencia chegada de Europa. Corremos rapidamente os olhos pelas columnas dos diversos jornaes e revistas, e em cada pagina encontramos repetido diversas vezes o nome de um sujeito, já d'antigo conhecido: o famoso ex ministro de instrucção publica de Italia Sr. Nassi! Ora Nassi! o filho predilecto da maçonaria! Nassi, o *Benjamim mimoso* do Grande Oriente da Italia!

Nassi, o homem providencial em quem a maçonaria toda tinha cifradas todas suas esperanças...! Nassi... o que haverá...? E, caro leitores, lendo, lendo... eis que encontramos a *imprensa toda*, sem



distincção de classes, dando-nos o Sr. Nassi como grandissimo., *ladraão!!!* Durante o seu governo cometteu muitissimas *irregularidades* (assim diz a moral maçónica; mas a verdadeira diria *roubos latrocínios*.)

Toda envergonhada a maçonaria está, ainda hoje, a cubrir-se o rosto com as mãos. O filho mimoso desapareceu, e *ninguém* sabe onde está.—Sem duvida em corpo e alma foi arrebatado lá...ao *terraço* do Grande Architecto, em premio de sua santidade!

Contemplando, pois, a estatua gigantesca deste *Santo* da maçonaria, a nossa pergunta fazia-nos sentir mais agudos os seus estímulos: *porque será?!...* — Pergunta e mais pergunta... apresenta-se-nos de chofre á memoria o *aviso* que nos ultimos numeros do Boletim do Gr.:. Or.: do Rio Grande do Sul, lemos, chamando a atenção dos Ir.:. afim de não mandarem *mais* os *seus metaes* (*dinheiros*) ao Ir.: Domingues (si a memoria não nos falha) Gr.:. Thesour-iro até aquella data.

Porque será?!... que fallando um bello dia com um Ir.: a respeito do famoso desfalque do Rio de Janeiro, exprimia-se em termos laudatorios, dizendo que realmente não vale apena sujar-se com dois tostões ou dez mil réis; porém que o valia, e muito, sujar se prra sempre com 800 contos. (!)

Estes, e outros factos, que se nos agolpavam á memoria fizeram com que desconfiassemos da *limpeza dos 22 mandamentos* do famoso *codigo-maçónico-borrachomoral*. Consultamol-o, e... surpre-

za!... o Grande Architecto *se esqueceu* de dictar ao seu secretario aquellas bellas palavras da lei do verdadeiro Deus: *Não furtarás!!!...* — Temos, pois, decifrado o mysterioso *porque será?!* — Sabemos já pelos factos e pela letra, que o codigo moral maçónico, mesmo não sendo de *borracha* senão de aço, permite limpar *elegantemente* os bolsos do visinho.

Abri os olhos, irmãos maçons! Não vos fieis de vossa *Mãe viuva* nem dos seus santos mandamentos.

S. Paulo, 1º.—7—1904.

IMPAVIDUS.



Obra das Vocações Ecclesiasticas.

II.

Sua necessidade no Brasil.

E' incontestavel em nossa Patria, que o clero, quer secular, quer regular, é insufficiente diante das necessidades espirituaes de vastissimas dioceses.

Do outro lado, é visivel a diminuição das vocações ao estado ecclesiastico, e este facto constitue um problema complexo, digno por certo, de attrahir a atenção universal de todos os crentes.

Os seminarios estão geralmente desertos, ao passo que os cursos de outras carreiras continuam repletos, animados e po-

voados da mocidade brasileira de todos os Estados.

Como explicar este facto, esta deserção dos seminarios, tratando-se da mais sublime de todas as carreiras?

Será porventura a falta de vocações?

Indubitavelmente, não.

A causa do decrescimento do clero, disse muito bem o «Pequeno Mensageiro», não é a falta de vocações; a causa é muito outra e está em nossas mãos a faculdade de removê-la. A causa do decrescimento do clero está na falsa orientação que se vae dando á educação religiosa de nossas familias. Si nos tempos passados já não era bastante forte, intensa, solida, a instrução religiosa no seio das familias, nos tempos presentes, o restinho de fé, que ainda havia, tende a desaparecer, graças á aperfeiçoada organização do ensino leigo. Não resta duvida, a desappareição do espirito religioso nas familias é a causa principal da diminuição das vocações sacerdotaes.

O saudoso e inlyto bispo desta diocese d. Antonio Joaquim de Mello, na sua primeira Pastoral de 6 de junho de 1852, tinha sondado tambem as profundezas do mal, e as suas palavras devem ser sériamente meditadas.

«—E qual é, meus irmãos, a causa deste abandono, desta indifferença, que nos faz tão dissimelhantes de nossos avós?

A maior, a principal, é porque o sal, que devia preservar o povo da podridão moral, tornou-se insulso, tornou-se inutil; — a luz, que devia estar no alto para

guiar os passos dos que jazem nas trévas e sombras da morte, jaz escondida.»

D. Silverio Gomes Pimenta, dignissimo Bispo de Marianna, dizia ainda ha pouco aos seus diocesanos, estas palavras:

»Entre as necessidades diocesanas campêa a do augmento do clero nacional, que sendo já mui escasso, é menos que insufficiente para a metade de nossas precisões e tende a passo cheio a diminuir e desaparecer».

Sim, importante e urgente é o recrutamento das vocações, para a formação do clero.

Leão XIII em suas memoraveis Encyclicas e seus illustres predecessores nunca cessaram de insistir e recommendar aos Bispos que cuidem da formação do clero indigena.

Não é menos verdade, diz o exm. sr. Bispo de Angoulême, que um clero recrutado no proprio meio em que deve exercer o seu zelo parece mais apto, conhecendo melhor seu temperamento, a trabalhar mais effizamente na obra das almas.

Para esse recrutamento é mister a fundação dos collegios catholicos, como fizeram os catholicos da França, Allemanha, Hollanda e Inglaterra.

São necessarias tambem as escolas presbyteraes e as escolas parochiaes.

E como preparação a estas urgentes necessidades, devemos voltar as nossas vistas para a *Obra das Vocações Ecclesiasticas*, que ainda não existe no Brasil.

Esta *Obra* foi organizada em quasi todas as dioceses da Fran-

ça, produzindo em toda parte excellentes resultados.

Precisamos neste ponto seguir o exemplo da França, organisando com a maior brevidade possível esta Obra.

Na diocese de St. Claude, por exemplo, cada associado deve dar um franco por anno.

Estes associados são distribuidos por dezenas, achando-se á frente de cada dezena uma zeladora, encarregada de receber as offertas annuaes. Com este dinheiro são feitas as despezas da educação e da instrucção dos jovens clérigos.

Esta obra bem explicada por um padre zeloso, suscitará logo, conforme a opinião do Cardeal Couillé, grandes sympathias. Em quasi todas as parochias seria facil encontrar uma zeladora que trabalhasse para esse fim, muito embora fosse modestissimo o resultado inicial.

A idéia haveria forçosamente de triumphar sob a influencia das inspirações divinas e de uma acção discreta, mas incessante.

E quantas bençams seriam derramadas em cada diocese, si em cada parochia a *Obra das Vocações Ecclesiasticas* encontrasse no vigario um apostolo, em todas as familias, zeladores e zeladoras, e em todas as almas christans a intelligencia dos designios de Deus!

Incontestavelmente, os Vigarios zelosos e animados do verdadeiro espirito de Nosso Senhor maxime pela prégação, poderão concorrer efficaçamente para a fundação e desenvolvimento desta obra.

Um illustre Prelado affirma que ha nos bons padres uma especie de fecundidade; — elles se reproduzem nas vocações que descobrem ou fazem nascer, ao passo que os máus padres são sempre estereis.

As escholas parochiaes não poderão ser installadas em todas as parochias, porém, em toda parochia, por mais pobre e menor que seja, uma zeladora animada e dirigida pelo Vigario, poderá trabalhar em pról da *Obra das Vocações Ecclesiasticas*.

Esses mesmos vigarios poderão ainda enviar uma pequena quota para a caixa diocesana, destinada a esta obra.

D. José de Camargo Barros, nosso amado Bispo, trabalhou activamente e com grandes resultados, no Paraná, para esta obra importantissima do recrutamento sacerdotal.

E agora mesmo, S. Exa Rvma. na sua primeira Pastoral, saudando os seminaristas, refere-se ao Seminario Episcopal, declarando que ahi se aninham as suas sollicitudes do presente e as suas esperanças do futuro.

Sendo assim, é claro que D. José prestará todo o seu apoio moral, e abençoará de coração a fundação desta *Obra das Vocações Ecclesiasticas*.

Todos os fiéis, todas as associações religiosas têm obrigação de auxiliar esta grandiosa empreza, e estas considerações farão objecto de um outro artigo.



O Operario.

IV

A revolução e o escravo.

Acabamos de mostrar como a revolução querendo fazer feliz o operario o tornou desgraçado; querendo fazel-o rico o tornou pobre. Agora quero mostrar como a revolução querendo dar a liberdade ao operario o fez escravo.

Que era a liberdade politica antes do apparecimento da Igreja? Nada: os imperadores julgavam se sempre com o direito iniquo das vidas e riquezas dos seus subditos. Que era a liberdade civil? Tambem nada; a antiguidade pagã não contava nas sociedades sinão duas classes de homens, os aristocratas e os ilotas ou párias... Foi a Igreja que conquistou para o trabalhador a liberdade politica, protegendo o contra o despotismo dos poderes publicos, collocando-o sob o abrigo de toda arbitrariedade, deixando-lhe por unica razão de obediencia a justiça das leis... Foi tambem a Igreja quem primeiro com suas doutrinas e depois com os seus exemplos lhe conquistou a liberdade civil, constituindo o operario senhor de sua sorte, dos seus braços, de seu engenho, de seu ordenado, até para discutir com os seus patrões as condições do serviço e do jornal, até poder, *o que nunca na idade pagã conseguiu o operario*, tomar os seus dous braços, e si as condições do contracto lhe não satisfazem, tornar a sua casa.

Appareceu porém, a revolução e arrancando o operario dos braços da igreja lhe pôz á mercê das bandeiras e dos partidos, que fazem delle carne de canhão e pedra de barricada nos dias da revolta e do combate: que o põem por escabello no dia que julgam as culminancias do poder e empunham as redeas do governo... e que o abandonam no meio do campo deserto o dia do triumpho. Onde está aqui a liberdade politica?

Veu a revolução, e ao secularizar o trabalho, e emancipalo da inspecção e vigilancia da Igreja, cahiu nas mãos dos patrões, que se dividem o soldo e as industrias, e que jogam com os braços dos operarios ao rodar das machinas. Que se revoltem os operarios declarando se em gréve para protestar, que prolonguem a gréve um mez, acaso um anno... Logo mais tarde vereis essas multidões ebrias de furor e de raiva, como indomaveis feras, tornarem novamente a entrar mansas pelas negras portas das fabricas e das officinas, sob pena de morrerem a fome... Que se fez da liberdade civil? Onde está a realidade daquellas tão fagueiras como promissoras palavras, que por toda a parte apregôa a revolução e as estampa e as faz cantar ao operario emancipado da Igreja, aquellas palavras — *Liberdade, igualdade e fraternidade?*





SÃO PAULO

O Exmo. Sr. Bispo de Curytiba.—No numero anterior de nossa revista publicamos um telegramma pelo qual o Exmo. e Rvmo. sr. D. Duarte Leopoldo nos transmittia a interessante, quanto alviçareira noticia, de ter o Santo Padre concedido uma bençãam particular aos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Poucos dias depois recebiamos um outro honroso cartão desse insigne Prelado, no qual juncto com uma artistica lembrança de sua sagração episcopal nos dizia o seguinte :

Monsenhor Duarte Leopoldo, bispo de Curytiba, envia uma bençãam aos bons Padres Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Summamente penhorados, agradecemos a Sua Excia. mais essa prova do particular carinho com que immerecidamente nos distingue.

Filhas de Maria. — Sexta-feira proxima, dia 8. celebrar-se-á na Capella das Filhas de Maria solemne missa can-

tada, conforme o vêm realizando todos os mezes deste anno jubilar.

Congresso Catholico. — Sob a presidencia do exmo. sr. Bispo Diocesano e com o comparecimento dos membros do cabido, clero e de muitos catholicos, realisou-se no dia 22 do mez p passado, ás 7 horas da noite, no salão de honra do palacio episcopal, a primeira reunião preparatoria do Congresso Catholico convocado para o mez de outubro vindouro, para tratar da obra da imprensa diaria, a instituir-se na séde desta diocese.

Foram signatarios do convite para essa reunião, o rvmo. P. Bartholomeu Taddei, director do Apostolado da Oração; dr. Brasilio Machado, presidente da commissão permanente da obra dos congressos catholicos; conselheiro Duarte de Azevedo, vice-presidente do Congresso Catholico; dr. Adolpho Augusto Pinto, primeiro secretario; dr. Affonso Escragnolle Taunay, segundo secretario, e commendador Tiburtino Mondim, da secção da imprensa.

Depois da oração inicial feita pelo exmo. sr. Bispo, o sr. primeiro secretario leu cartas de diversas pessoas excusando-se por não terem comparecido á reunião. Em sêguida s. excia. expôz ligeiramente os fins da reunião, tendo depois a palavra o sr. dr. Brasilio Machado, que proferiu um discurso, mostrando as vantagens da fundação do diario catholico, na séde da diocese. Falou depois o rvmo. P. Bartholomeu Taddei que propôz a nomeação de quatro commissões parciaes para fazerem os estudos preliminares e organizarem as bases para a fundação do diario catholico.

Para a commissão encarregada do estudo do patrimonio, foram escolhidos os srs. drs. Luiz Gonzaga de Oliveira Costa, Manuel Augusto de Alvarenga e monsenhor Camillo Passalacqua.

Foram nomeados para a commissão incumbida de estudar a fórmula do jornal e o material de que o mesmo deve dispôr, os srs. drs. Estevam Leão Bourroul, João Antonio de Oliveira Cesar e conego dr. João Evangelista Pereira de Barros.

Para a commissão que deve escolher

o pessoal da nova folha, foram escolhidos os srs. Fagundes do Nascimento, Tiburtino Mondim Pestana e monsenhor José Marcondes Homem de Mello

Para a commissão que deve estudar a orientação do diario, foram nomeados os srs. Aureliano Pimentel, dr. Porphirio de Aguiar e monsenhor Manuel Vicente da Silva.

Finalmente, foi nomeada uma commissão revisora que terá de dar parecer sobre os estudos que as commissões parciaes apresentarem. Essa commissão ficou composta dos srs. arceidiago dr. Francisco de Paula Rodrigues, arcepreste Ezequias Galvão da Fontoura, monsenhor dr. Benedicto Paulo Alves de Souza, drs Luiz Gonzaga de Oliveira Costa, Estevam Leão Bourroul e Porphirio de Aguiar.

A reunião preparatoria foi encerrada ás 7 1/2 horas da noite, com um bellissimo e substancioso discurso de S. Excia Rvma. o Sr. Bispo Diocesano, sendo designada uma outra para o dia 3 de agosto, afim de se discutirem os pareceres das commissões acima nomeadas.

Retiro espiritual das Filhas de Maria. - Foi concorrido, qual o garantia a piedade e fervor tão reconhecidos nas Filhas de Maria da Parochia de Santa Cecilia:

A grandiosa Capella em que celebram as suas reuniões, durante os dias 20, 21, 22 e 23 do passado Junho, parecia realmente o *Consistorio* de Maria Immaculada.

A inexcedivel modestia e composura das Congregadas, a attenção profunda com que meditavam as salutarres verdades de nossa fé acompanhada de lagrimas copiosas; o vivo interesse com que seguiam ao Rvmo. P. Missionario Filho do I. Coração de Maria, nas appropriadissimas instrucções tiradas do symbolico estandarte, brazão de gloria da Pia União das Filhas de Maria Immaculada, faziam

com que instinctivamente o espirito, esquecendo as paixões da presente vida, se transportasse docemente á patria celeste e se prostrasse aos pés da mais carinhosa das mães. A numerosa communhão geral acompanhada dos bellissimo canticos da *nossa collecção* e a benção papal dada pelo R. P. Missionario director do retiro, constituiram o annel da aurea corrente de amor que prende nossos corações ao Coração I. de nossa Mãe Maria.

Inveja o mundo liviano a felicidade de de nosso captiveiro.

Convite.—Da Directoria do collegio de São Luiz recebemos um convite para assistirmos aos festejos, que em honra do celeste Patrono da mocidade celebrou o Collegio nos dias 26 e 27 do mez proximo passado.

Gratos.

PARA'

Viagem triumphal.—O Rvmo. Sr. D. Julio Tonti, dignissimo Nuncio apostolico juncto ao governo da Republica está realizando uma viagem ao norte do paiz para colher informações precisas das necessidades das diversas dioceses e assim poder providenciar com maior conhecimento de causa.

Rodeado de todas as attensões por parte das altas auctoridades estadoaes, S. Exa. tem podido verificar de perto, quanto é grande o apreço e estima que vota o povo brasileiro á sagrada pessoa do Santo Padre, tão dignamente representado por S. Excia. Rvma.

Na capital do Pará foi-lhe offerecido um grande banquete cuja descripção extrahimos de um jornal daquelle Estado e diz assim:

Realisouse hontem á noite, em Belém, no palacio episcopal, o banquete offerecido ao nuncio apostolico, monsenhor Julio Tonti, representante de S. S. Pio X.

A's 7 1/4, dirigiram-se todos á sala onde estava preparado o banquete.

A grande mesa, em que tomaram logar os convivas, estava ornada de vasos com flôres naturaes.

Collocados á parede, viam se dous quadros, representando um a Ceia do Senhor e outro, um Crucificado.

Existiam tambem varias decorações de folhagens, sobresahindo de um lado a bandeira do Pará e a brasileira, entrelaçadas com a da Santa Sé.

A' direita do Nuncio, tomou assento o sr. governador do Estado, e, á esquerda, o sr. intendente, seguindo-se depois os srs. conego Domiciano Perdigão, monsenhor Luiz Gonzaga de Oliveira, monsenhor Mancio Ribeiro, dr. Mariano de Aguiar, monsenhor Muniz, arcipreste Hermenegildo Perdigão, alferes Hurly, monsenhor Argemiro Pantojo, frei João Pedro, conego Pinheiro, frei Richard, frei Tagera e conego Jeronymo de Oliveira.

Ao *dessert*, tomou a palavra monsenhor Muniz, brindando ao sr. nuncio, ao sr. governador e ao sr. intendente, e congratulando se, em nome do clero, pelo comparecimento destas auctoridades do Estado ao banquete.

Usou em seguida da palavra o sr. nuncio, expressando-se em francez, agradecendo a todos essas manifestações feitas á sua pessôa, representante do Summo Pontifice, e, especializando o seu agradecimento ao sr. governador e ao sr. intendente, brindou á prosperidade de Belém catholica.

O ultimo brinde foi feito pelo sr. governador ao sr. nuncio, a quem felicitou em nome do povo catholico e do povo civil.

Durante a ceia, a banda de musica dos bombeiros, regida pelo alferes Cincinato Souza, executou varios trechos de musica.

O banquete terminou ás 9 horas.



BAHIA

Situação melindrosa. — Não são muito satisfactorias as finanças do Estado da Bahia. O Exmo. sr. dr. José Marcellino de Souza, que acaba de empunhar as redeas daquelle Estado encontrou um *deficit* de..... 2.588.605\$751.

Para dominar os grandes embara-

ços e difficuldades que, perturbam profundamente o regimen economico e financeiro, o novo Presidente submetteu á Assembleia Legislativa estadual as seguintes providencias:

a) Suspensão das subvenções a todas as associações e instituições particulares;

b) Imposto de 20 .r sobre os vencimentos de todos os que exercerem funcções publicas;

c) Reducção de 20 .r em todas as despezas com o material do serviço publico;

d) Imposto de 30 .r sobre os vencimentos dos aposentados, jubilados e pensionistas, ficando reduzido a 20 .r para os maiores de 70 annos;

e) Equiparação dos vencimentos dos empregados das secretarias da Camara e do Senado aos dos empregados da mesma cathegoria da Bibliotheca e da Junta Commercial;

f) Revisão das aposentadorias e jubilações;

g) Reforma das secretarias do Estado de modo a reduzir-se o pessoal e as respectivas despezas, sem prejuizo do seu regular funcionamento e attendendo-se tudo quanto fôr possível ao principio de que a remuneração deve ser correspondente ao serviço exigido;

h) Reforma da instrucção publica em ordem a simplificar e tornar mais facil e proveitoso o ensino secundario, normal e primario, e reduzir-se o seu pessoal e despezas, que são excessivas;

i) Reforma da organização judiciaria, reduzindo se as comarcas ao numero estabelecido na Constituição, restabelecendo-se o cargo de preparador em todos os termos, e sprimindo-se destes os que por sua proximidade a outros mais importantes, insufficiencia de renda estadual, de população, de movimento forense e extensão, não tiverem razão de ser.»

Com permissão da auctoridade ecclesiastica

Typ. do Coração de Maria. S. Paulo.